



República de Moçambique
Ministério da Saúde
Direcção dos Recursos Humanos



OBSERVATÓRIO DE
RECURSOS HUMANOS
PARA SAÚDE DE
MOÇAMBIQUE



FOCO SOBRE OS MÉDICOS-DENTISTAS

Por ocasião do
Dia Internacional
do Dentista

Foco sobre os Médicos-dentistas Por ocasião do Dia Mundial da Dentista

Dia 3 de Outubro comemora-se o Dia Mundial do Dentista, data escolhida por coincidir com o dia da fundação da primeira escola dentária do mundo, a Baltimore College of Dental Surgery, em 1840 nos Estados Unidos da América.

Por ocasião desta data conversamos com a Dra. Marta Mapengo Domingo, Chefe do Programa Nacional de saúde oral, medica dentista, mestre em saúde pública).

Alguns Conceitos

Odontologia ou medicina dentária é a área da

saúde humana que estuda e trata o sistema estomatognático. Compreende a face, o pescoço e a cavidade bucal, abrangendo ossos, musculatura mastigatória, articulações, dentes e tecidos.

Por saúde oral, entende-se a ausência de doença estomatológica, bem como a correcta função, estabilidade e até mesmo estética de todo o sistema estomatognático. É hoje certo e sabido que a saúde oral tem sérias implicações na saúde humana, sendo as duas indissociáveis.

Os técnicos que trabalham na área de Odontologia no Serviço Nacional de Saúde são designados como Técnicos de Odontoestomatologia (nível superior e médio) Agentes de Odontoestomatologia (nível básico) e Auxiliares de Odontoestomatologia (nível elementar).

Qual é o papel do dentista?

- a) Realizar diagnóstico com a finalidade de obter o perfil epidemiológico para o planeamento e a programação em saúde oral; (ou seja, o dentista precisa conhecer a população que trata e as necessidades da mesma).
 - b) Realizar os procedimentos clínicos, incluindo atendimento das urgências e pequenas cirurgias ambulatoriais; (o que for possível com os recursos que se tem)
 - c) Realizar a atenção integral em saúde oral (promoção e protecção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da
- saúde) individual e colectiva, a indivíduos e a grupos específicos (ir a escolas da área de cobertura, organizar grupos de conversa com a comunidade).
 - d) Encaminhar e orientar os pacientes, quando necessário, a outros níveis de assistência, mantendo sua responsabilidade pelo acompanhamento e o seguimento do tratamento;
 - e) Acompanhar, apoiar e desenvolver actividades referentes à saúde oral de forma multidisciplinar. (exemplo: gestantes, hipertensos ou diabéticos, sempre integrando acções).

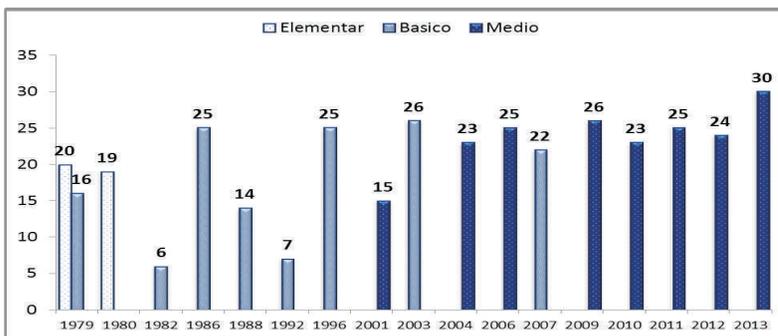
Qual e o estado da formação de profissionais da área de Odontoestomatologia em Moçambique?

A formação de profissionais da área de Odontoestomatologia dos níveis médio e básico é da responsabilidade do Ministério da Saúde.

Entre 1979 a 2012 o MISAU graduou cerca de

3 41 estudantes da área de Odontoestomatologia a partir do Instituto de Ciências de Saúde de Maputo até 1998 e depois do Instituto de Ciências de Saúde de Beira a partir de 1992. Entretanto, neste período a graduação não foi em todos os anos, tendo sido em média 20 graduados por ano em 17 anos. Até o ano 2000, apenas profissionais de nível básico e elementar eram formados. A última graduação do pessoal de nível elementar foi em 1980. A partir de 2001 passou a ser prioridade a formação de pessoal de médio (ver gráfico 1).

Gráfico 1: Número de graduados da área de Odontoestomatologia por nível, 1979-2013



Fonte: MISAU/DRH/Estatísticas de 36 anos de Formação nas IdF do MISAU

O presente ano iniciou a formação de Técnicos de Odontoestomatologia em Nampula e está prevista a expansão desta formação no próximo biénio para os **Institutos de Ciências de Saúde de Quelimane e Maputo**, um dos condicionantes é a existência de um laboratório técnico especializado para formação nesta área nas Instituições referidas. Os estudantes do ICS Nampula estão a utilizar o laboratório da Universidade Unilúrio. Actualmente só o ICS Beira possui o citado laboratório.

A única especialidade médica leccionada em Moçambique até ao momento é a: **Cirurgia oro-maxilo-facial**, que é a especialidade da

medicina dentária que trata cirurgicamente de politraumatismos e malformações de ossos da face, doenças da cavidade oral e de estruturas anexas a ela, devolvendo funcionalidade e estética às estruturas que porventura tenham sido afectadas por cortes, fracturas ou lacerações, tais como boca, língua, lábios, olhos, dentes e ossos maxilares.

Mais recentemente, Moçambique tem 3 faculdades de medicina dentária:

- 1 **Instituição Privada:** o ISCTEM em Maputo
- 2 **Instituições Públicas:** a Unilúrio em Nampula e a Unizambeze em Tete,

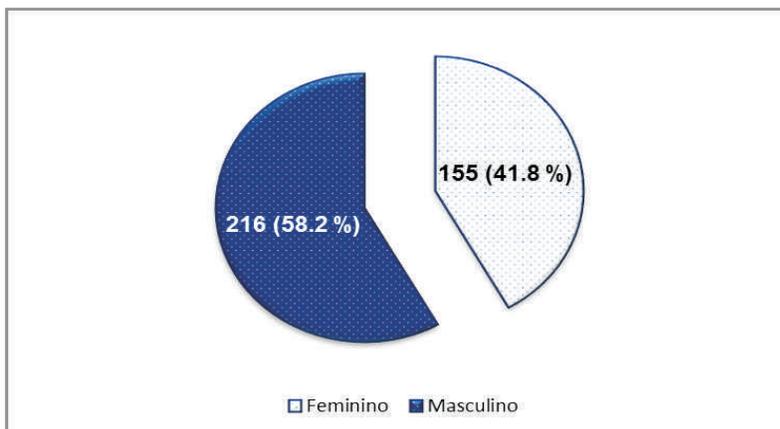
Qual e o estado actual da área de Odontoestomatologia?

Em termos de recursos humanos existente no Serviço Nacional de Saúde, Moçambique, tem estado a registar um aumento significativo nos últimos 11 anos, desde que começou a formar técnicos da área de odontoestomatologia, estando com cerca de 376 profissionais de saúde oral, de agentes à especialistas.

Este número representa aproximadamente 1.86% do pessoal do regime especial de saúde que se encontrava a trabalhar no Serviço Nacional de Saúde até 31-12-2012, sem discriminar a nacionalidade.

Dos 376 profissionais desta área, aproximadamente 38 % (143) são do sexo feminino e o restante 62 % (233) do sexo masculino, como ilustra o Gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2: Distribuição do pessoal da área de Odontoestomatologia do serviço nacional de saúde por sexo até 31-12-2013



Fonte: MISAU/DRH/SIP

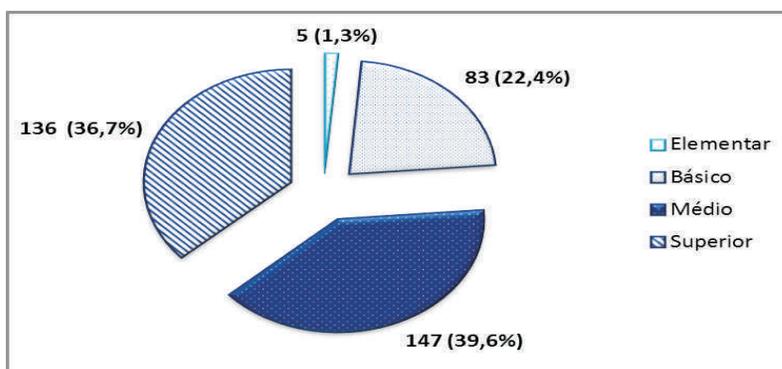
Cerca de 36,7% do pessoal desta área é do nível superior, 39,6% do nível médio, 22,4% do nível básico. Os profissionais do nível superior da área de Odontoestomatologia que no Estatuto do Médico recentemente aprovado

denominam-se Médicos-dentistas, que são na sua maioria mulheres, ao passo que nos níveis, médio e básico acontece o contrário. (Ver gráfico 3 e 4)



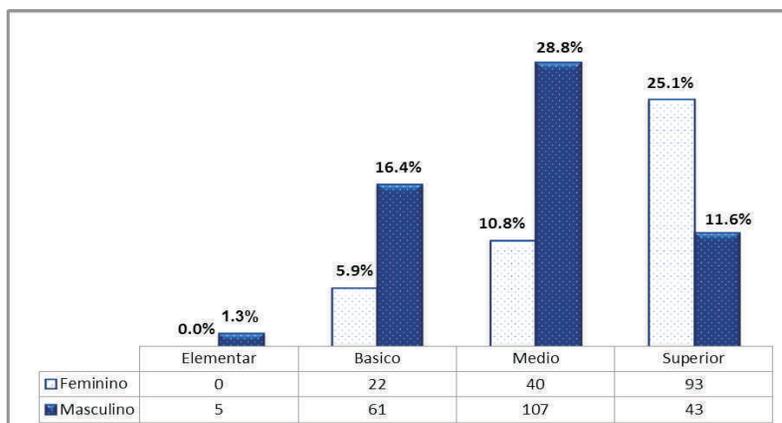
Foto gentilmente cedida por Dra Custódia

Gráfico 3: Distribuição do pessoal da área de Odontoestomatologia no serviço nacional de saúde até 31-12-2013



Fonte: MISAU/DRH/ SIP

Gráfico 4: Distribuição do pessoal da área de Odontoestomatologia no serviço nacional de saúde por nível e sexo, até 31-12-2013



Fonte: MISAU/DRH/ SIP

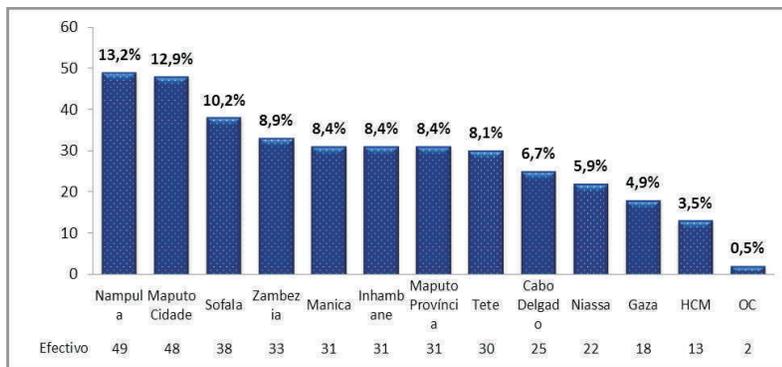
Distribuição Territorial dos Técnicos da área de Odontoestomatologia

Nampula é a província que detém a maior

parte dos profissionais desta área, com cerca de 13,2% dos 371, seguida de Maputo Cidade (12,9%), Sofala (10,2%).

O Hospital Central de Maputo tinha até 31-12-2013 3,5% (13) dos profissionais da área de Odontoestomatologia. (Ver Gráfico 5 abaixo)

Gráfico 5: Distribuição nas províncias do pessoal da área de Odontoestomatologia no Serviço Nacional de Saúde até 31-12-2013



Fonte: MISAU/DRH/ SIP

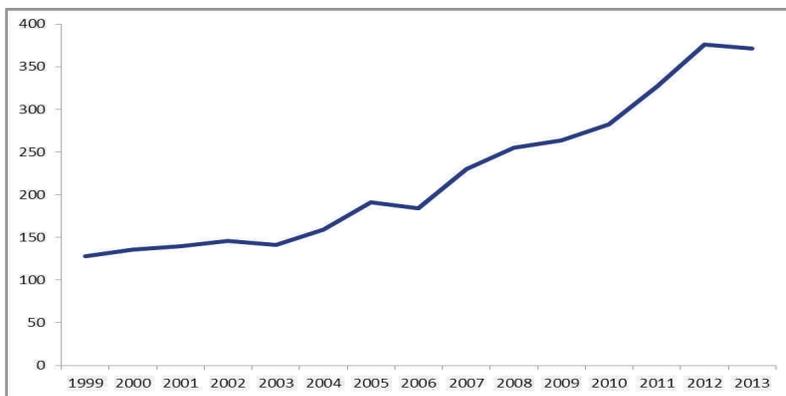
Evolução do número de profissionais da área de Odontoestomatologia

O período de 1999 a 2002 foi caracterizado por um crescimento na ordem de 194% de

profissionais da área de Odontoestomatologia.

O Gráfico 6 abaixo, mostra detalhadamente o comportamento observado neste período em análise.

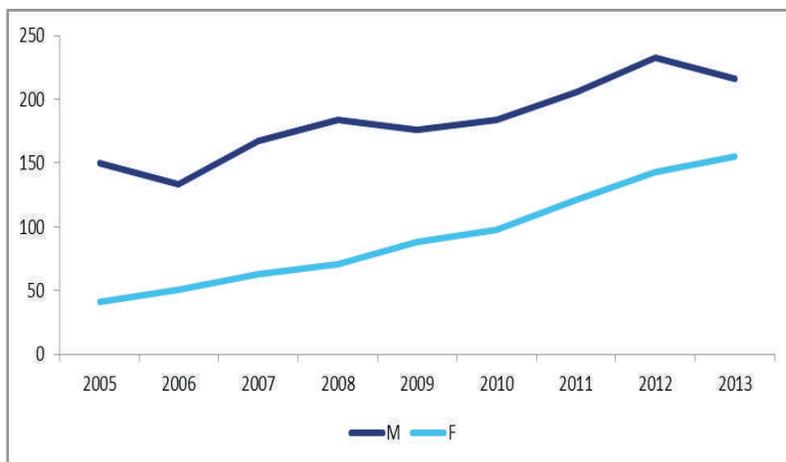
Gráfico 6: Evolução do pessoal da área de Odontoestomatologia no Serviço Nacional de Saúde de 1999 a 2013



Fonte: MISAU/DRH/ SIP

De 2005 a 2013 (em 8 anos), o número de mulheres cresceu em 278% (de 41 a 155) enquanto o número de homens cresceu em 44% (de 150 a 216). (ver gráfico 7)

Gráfico 7: Evolução por sexo do pessoal da área de Odontoestomatologia no serviço nacional de saúde de 2005 a 2013



Fonte: MISAU/DRH/ SIP

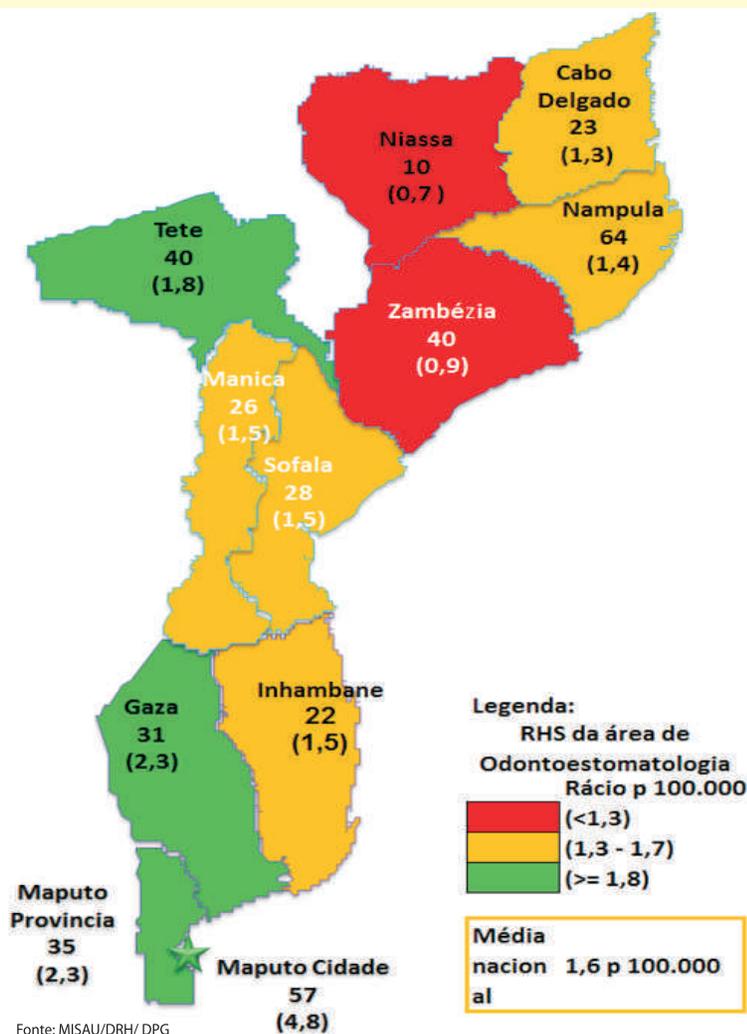
Rádios de densidade de recursos humanos na área de Odontostomatologia por população

A média nacional é de 1.5 técnicos de Odontostomatologia por 100.000 habitantes. As províncias de Maputo Cidade (5,0), Inhambane (2,1%), Maputo Província

(2,0), Sofala (1,9%) e Manica (1,7%) apresentam o rácio de profissionais da área de Odontostomatologia por 100.000 Habitantes acima da média nacional.

As províncias de Niassa (1,4) e Cabo Delgado (1,4) apresentam o rácio de profissionais da área de Odontostomatologia por 100.000 Habitantes ao redor da média nacional. As outras províncias apresentam os rácios abaixo da média nacional. (ver o Mapa 1).

Mapa 1: Rácio do pessoal da área de Odontostomatologia no Serviço Nacional de Saúde por 100 000 habitantes até 31/12/2012



Quais são os desafios que o sector de saúde oral enfrenta?

- **Organização dos serviços de saúde oral em todo o país:** garantindo que sejam realizados estes serviços, cumprindo a nossa função social, que é atender a todos, sem privilégios, sem discriminação. Temos cobertura de 98% dos Serviços de Estomatologia a nível nacional, ou seja, pelo menos um Serviço de Saúde Oral em cada sede distrital, com a excepção de 2 distritos de Cabo Delgado: Ibo, Nangade, 3 de Nampula: Llaua, Mongincual, Mussoril e 3 de Niassa: Mecula, Nipepe e Muembe. Até finais de 2014, acreditamos cobrir esses distritos.
- **Falta de material e de pessoal para promoção e prevenção de doenças orais na comunidade:** neste momento o que os hospitais contemplam são urgências, i.e. as extracções dentárias, para o alívio da dor, por falta de material para o tratamento dentário, portanto, o segundo desafio é elevar a área promoção e prevenção de doenças orais na comunidade, chegando as escolas, centros infantis, centro de acolhimento para idosos e diversas instituições, com vista a reduzir a prevalência de doenças orais no país. Para o efeito é necessário formar Higienistas orais, cujo papel é o de actuar na promoção e prevenção de doenças orais» -explicou Dra. Marta Mapengo Domingos. Entretanto existe o Técnico de Medicina Preventiva, em cujo programa de formação estão contempladas actividades de prevenção e promoção da saúde oral. Deve-se reforçar o seu papel nesta área- segundo a DRH.
- **Inclusão da componente de saúde oral no curriculum do Agente Polivalente Elementar (APE):** este é o profissional que faz a ponte entre a realidade vivida

por determinada localidade por meio da valorização da família e da comunidade, esses educadores proporcionam acções de promoção, protecção e educação em saúde, cumprindo o papel não só de multiplicadores, mas de elo entre a comunidade e a saúde. Precisamente, por isso, é que há 2 anos o MISAU em parceria com MINED apostou num programa de promoção da saúde oral para crianças da faixa etária entre 6 a 12 anos nas escolas primárias. É necessário dar-lhes instrução sobre a técnica de escovagem e sobre quais são os meios necessários: uma escova de dentes de quatro em quatro meses, pasta dentífrica com flúor, para remineralização do esmalte, um fio dentário, são suficientes para fazer uma adequada higiene oral diária, que são pouco onerosos. Para além das crianças, também é dada formação aos professores e educadores.

- Escovar os dentes 3 vezes por dia (ao levantar-se, após as refeições, levar consigo sempre uma escova e fio dental caso almoce no local de trabalho,)

Alguns conselhos práticos para uma boa saúde oral

- **Lavar os dentes antes de ir dormir.** Pois, a noite, é o período em que temos menos fluxo salivar, não movimentamos a língua, pelo que a acumulação de restos alimentares que formam a placa bacteriana vai ficar muito mais tempo aderente aos dentes. Devido a isto, o efeito de produção dos ácidos é maior, sendo também maior o seu efeito nocivo.
- **Evitar o consumo exagerado de produtos açucarados, rebuçados** nas crianças, etc.
- As chaves principais para poder ter uma boa higiene oral são: escovar os dentes com **escova ou mulala** e pasta dentífrica

fluorada, três vezes ao dia, e utilizar o fio dentário pelo menos uma vez ao dia, de preferência à noite.

- **Consultar o médico-dentista de seis em seis meses**, com o objectivo de fazer uma higienização e despistar qualquer lesão da Doença Cárie Dentária, bem como qualquer inflamação gengival, que numa

fase inicial se chama Gengivite, mas que depois numa fase mais avançada entra no que chamamos Periodontite, ou seja, além da inflamação da gengiva, há reabsorção do osso que suporta os dentes e também do ligamento que envolve os dentes, levando-os a cair.

Bibliografia

1. Retirado em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Odontologia>
2. Ministério da Saúde, Direcção dos Recursos Humanos -DRH, «Estatísticas de 36 anos de Formação nas Instituições de Formação do Ministério da Saúde 1975-2010», 2011

Entrevista cedida por Dr^a Marta Mapengo Domingos (Chefe do Programa Nacional de saúde Oral, medica dentista, mestre em saúde publica)

Ficha técnica:

Direcção: Martinho do Carmo Dgedge

Equipa técnica: Manuel Macebe; Alice Dabula, Leonilde Melembe, Yasser Gulamo, Rui Langa, Marcelle Claquin, Angel Mendoza

Contacto: Observatório dos Recursos Humanos para Saúde de Moçambique

Tel: 21430814/04271319(4) Ext. 368

E-mail: orhsmoz@gmail.com/orhsmoz@misau.gov.mz

